

# Bresser quer economia mais perto de história e sociedade

## Novo-desenvolvimentismo prega austeridade e real menos valorizado

Leo Caldas - 12.nov.09/Folhapress



*O estaleiro Atlântico Sul, que tem como clientes a Petrobras e a Transpetro e está localizado no porto de Suape (PE)*

**PAULO MIGUEL**  
EDITORIALISTA DA FOLHA

*Folha de S.Paulo, 30.5.2010.*

Após três décadas de semiestagnação, a aceleração do crescimento econômico brasileiro nos últimos anos gerou certa complacência.

Por outro lado, o reencontro com o crescimento renovou o debate sobre o modelo de desenvolvimento que se consolidará no país nos próximos anos. Em "Globalização e Competição", Luiz Carlos Bresser-Pereira se insere nesse debate com duas ideias centrais.

Propõe inicialmente uma economia política do desenvolvimento, que chama de novo-desenvolvimentismo, em contraposição à ortodoxia convencional do Consenso de Washington e ao desenvolvimentismo de meados do século 20.

Em seguida exhibe contornos de uma política econômica. De modo geral, o novo-desenvolvimentismo teria três elementos-chave: austeridade fiscal, taxa de juros baixa e câmbio competitivo.

A partir da experiência de sucesso dos países asiáticos, cujo "segredo" seria a política de crescimento com poupança interna e baseada em uma taxa de câmbio desvalorizada, Bresser combate o modelo oposto, que vê implantado no Brasil, de crescimento baseado em consumo e déficit externos excessivos.

### **NÃO TÃO NOVO**

A impressão que fica, contudo, é que este novo-desenvolvimentismo já não é tão novo, por algumas razões.

A primeira é a mudança no perfil da globalização produtiva na década de 2000 a partir da ascensão da China, que permitiu a aceleração do crescimento econômico nas regiões periféricas e abriu espaço para agendas de desenvolvimento com elevado grau de

autonomia.

Em paralelo a essa globalização produtiva menos hostil, ocorreu uma mudança profunda no debate sobre os caminhos que levam ao desenvolvimento.

O resultado foi a superação do Consenso de Washington e a consolidação de uma visão mais abrangente, que parece ter se tornado um novo consenso.

Há razoável acordo, por exemplo, em que experiências bem-sucedidas de desenvolvimento tardio contaram com a demanda externa.

Ou seja, a política econômica deve objetivar a criação e a exploração de vantagens comparativas em nível global. De certa forma, Bresser retoma ideias de desenvolvimentistas clássicos, que viram nos retornos crescentes de escala a chave do processo de industrialização.

No fim das contas, talvez o novo-desenvolvimentismo de Bresser possa ser definido como a busca de uma economia política menos desconectada da história e da sociedade, com a construção de uma estratégia interna de desenvolvimento.

Esse chamado deixa no leitor um sentimento positivo, que independe de concordância com o autor em alguns dos temas abordados.